Bioética
e
Espiritualidade

José Roberto Goldim (organizador)
Jennifer Braathen Salgueiro (organizador)
Marcia Mocellin Raymundo
Ursula Matte
Ana Paula Kurz de Bôer

2007

Texto publicado em:
Goldim JR, Salgueiro JB, Raymundo MM, Matte U, Bôer APK de. Bioética e espiritualidade. Porto Alegre: Edipucrs; 2007.

Indígenas Guaranis

Contato:

FUNASA 51-32258536

Entrevistado:

José C. Pires Morinico (Kuaray-sol)- Cacique Guarani – entrevista em 13/07/2005

Autora do Texto de Referência
Dra. Jennifer Braathen Salgueiro

Resenha:

Consideram o início da vida e consideram uma pessoa aos 3 meses de gestação (luas). O aborto pode ser feito com justificativa e utilizam métodos anticoncepcionais.

Não possuem problemas com cirurgias e na realização de pré-natal e tomam medicamentos.

O corpo deve ser enterrado no cemitério guarani, que fica no canta galo. Para a família é importante ser avisada logo da morte, pois tudo é resolvido em coletividade. A doação de órgãos ou transplante é delicada, tendo que ser discutida com a comunidade. Quem assinaria o termo seria o cacique. Pg. 2

Utilizam a oração pela saúde somente entre eles, com uso da fumaça do cachimbo.

As índias não gostam de serem examinadas por homens, principalmente na área geniturinária.

Ressaltaram alguns cuidados no nascimento e pós-parto:

O umbigo não deveria ser cortado com tesoura e sim com uma taquara.

A placenta deve ser dada para o pai da criança que a enterra na tribo no dia do nascimento.

Não é permitido receber leite de branca, pode receber leite de outra guarani, que tenha criança do mesmo sexo. Transfusão de sangue, somente de outro guarani. Não comer no pós-parto: cebola (prejudica o umbigo) e doce (leva à gravidez).

Texto de Referência

Espiritualidade Guarani
Dra. Jennifer Braathen Salgueiro

A FUNASA estima que existam 18.000 indígenas no Rio Grande do Sul, sendo 1.800 Guaranis.

Os indígenas eram atendidos pelo SIASI (Sistema de Informação e Atendimento da Saúde do Índio), mas atualmente são atendidos no Sistema Único de Saúde (SUS). Desta forma, é essencial conhecer a cultura destes povos, que possuem alguns preceitos a serem respeitados durante o seu atendimento. Ressalta-se o problema de abuso do álcool e número de suicídios entre os indígenas.

Não existem muitos registros precisos sobre a cultura destes povos. A melhor maneira que eles consideram de abordagem pelos brancos é o contato direto, a conversa, onde eles possam expor a sua tradição.

Os Guaranis não possuem escrita e conservam mais a sua tradição, que é transmitida oralmente pelo pai. Ao contar a tradição, os deuses se manifestam, a pessoa ouve a palavra boa e afasta o espírito do mal.

Entre os Guaranis o cacique tem o poder religioso e tem a função de defender os direitos indígenas. Conhece a cultura, os ritos, as danças, a língua e não pode mentir. O cachimbo aponta quem é o cacique, sendo o seu poder dado por Deus. Existe a figura do Karaí, que é o líder religioso espiritual, pode ser um homem ou uma mulher, com a função de dar o nome da criança e também a sua missão (plantar, pescar, etc.). Existe um tipo específico para cada assunto (doença, jurídico, etc.). Eles têm mais autoridade que o cacique geral e não existe em todas as aldeias. A aldeia que não tem esta figura, chama o de outra aldeia.

A realidade de não poder cumprir a sua missão por causa de falta de terra e da inculturação, traz sofrimento para o indivíduo, pois a missão não pode ser trocada.

Respeitam muito o bonito, com sentido de ético, correto.

Possuem um deus, o pai verdadeiro – Nhanderú, que pode se manifestar de quatro formas: Kuaray (sol), Karaí (vento), Tupã (chuva) e Jakaira (ligado à saúde

e à doença). Possuem três espíritos: o divino, o da terra e o divino-mirim. Três anos antes da morte física o espírito divino já deixa o corpo e esta condição é percebida pelo Karaí.

O antigos da tribo têm mais de uma mulher, enquanto que o cacique só tem uma. Não é permitido fazer sexo com brancas (lei dos deuses). É importante o respeito aos mais velhos (são as raízes), sendo os jovens os galhos.

Consideram o início da vida e consideram uma pessoa aos 3 meses de gestação (luas). O aborto pode ser feito com justificativa e utilizam métodos anticoncepcionais.

Em relação à gemiparidade, foi explicado que só é aceito um filho, pois um tem espírito bom (o maior) e o outro tem espírito mau, sendo morto após a apresentação ao grupo. O avô é que escolhe, fazendo a comparação pelo tamanho. Se o grupo mantém o espírito mau na tribo, ocorrem muitas coisas ruins (morte dos pais, cegueira, deformidades). Também é morto o filho com deformidade, pois também podem trazer má sorte. É importante ressaltar que é aceito que estas crianças (o segundo gêmeo ou com deformação) sejam adotadas.

Não possuem problemas com cirurgias e na realização de pré-natal e tomam medicamentos.

Não se lamenta a doença que mata. Às vezes o espírito decide que vai embora, viu coisas ruins.

Os deuses enviam um cântico para o esquecimento da morte dolorosa de um parente.

O espírito divino vai ao encontro do deus maior.

O corpo deve ser enterrado no cemitério guarani, que fica no canta galo. Para a família é importante ser avisada logo da morte, pois tudo é resolvido em coletividade. A doação de órgãos ou transplante é delicada, tendo que ser discutida com a comunidade. Quem assinaria o termo seria o cacique.

Utilizam a oração pela saúde somente entre eles, com uso da fumaça do cachimbo.

Fazem sacrifício sagrado da cotia.

As índias não gostam de serem examinadas por homens, principalmente na área geniturinária.

Ressaltaram alguns cuidados no nascimento e pós-parto:

O umbigo não deveria ser cortado com tesoura e sim com uma taquara.

A placenta deve ser dada para o pai da criança que a enterra na tribo no dia do nascimento.

Não é permitido receber leite de branca, pode receber leite de outra guarani, que tenha criança do mesmo sexo. Transfusão de sangue, somente de outro guarani.

Não comer no pós-parto: cebola (prejudica o umbigo) e doce (leva à gravidez).